



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
DIRETORIA-GERAL
SECRETARIA DE ENSINO**

**EXAME DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS
À MATRÍCULA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PROVA DE PORTUGUÊS – 2009

UNIDADE ESCOLAR _____

NOME DO(A) CANDIDATO(A):

NÚMERO DA INSCRIÇÃO:

RIO DE JANEIRO, 15 DE NOVEMBRO DE 2008

DADOS A SEREM PREENCHIDOS PELA BANCA EXAMINADORA:

GRAU OBTIDO

RUBRICA DOS EXAMINADORES:

.....

.....

.....



Texto I

A BOLSA AMARELA (fragmento)

Eu era a única criança no almoço. Tia Brunilda tem um filho de quatorze anos, o Alberto, mas há muito tempo que ele já resolveu que não é mais criança e pronto. Tudo que ele resolve a tia Brunilda topa. É o cara mais mimado que eu já vi até hoje.

Desabei numa poltrona. A tia Brunilda disse logo:

- 05**
- Vem cá, Raquelzinha. Senta aqui nessa cadeirinha.
 - Essa poltrona é tão gostosa, tia Brunilda.
 - Aqui você fica muito mais engraçadinha. Vem.

Todo o mundo me olhou. Não tive remédio, fui. Botei a bolsa amarela atrás da cadeira pra ver se ninguém prestava atenção nela.

- 10**
- Você tá ficando uma mocinha, hem?
 - Quer um amendoinzinho?
 - O que é que você arrumou aí no narizinho?

- 15**
- Eu ia respondendo e pensando: será que eles acham que falando comigo do mesmo jeito que eles falam um com o outro eu não vou entender? por que será que eles botam inho em tudo e falam com essa voz meio bobalhona, voz de criancinha que nem eles dizem?

Quando eu ia comer o amendoim minha irmã falou:

– Raquel, canta pro tio Júlio e pra tia Brunilda aquele versinho inglês que você aprendeu na escola. É tão bonitinho.

- 20**
- Quase caí pra trás. Quando eu comecei a cantar o tal verso lá em casa, o pessoal mandou eu ficar quieta porque eu tava enchendo a paciência de todo mundo. Agora ficavam pedindo:

– Canta, filhinha, canta.

Experimentei fazer voz de criancinha:

- 25**
- Não me lembro direito.
 - Canta assim mesmo.

Eu tava com vontade de tudo, menos de cantar. Fiquei tirando a casca de um amendoim pra ver se eles batiam papo e esqueciam de mim. Mas não esqueceram. Então eu cantei. Saiu ruim toda a vida. Mas foi só eu acabar que eles disseram:

– Agora dança aquela dancinha que outro dia você dançou lá em casa.

- 30**
- Ficaram todos me olhando. Esperando. Olhei meu pai pra ver se ele me salvava. Mas ele mandou recado de olho dizendo: “dança logo, menina!”

- 35**
- Puxa vida, eu tinha dançado outro dia porque eu estava contente, com vontade de dançar. Mas agora eu queria ficar quieta comendo amendoim, será que ninguém ia dizer: “deixa: ela não tá com vontade”? Esperei. Ninguém disse. Dancei. Pensando o tempo todo que eles não iam topar dançar pros outros sem vontade nenhuma. Eu suava que só vendo. Não era da dança, não. Suava de nervoso: será que eu ainda ia ter que fazer muita graça?

Quando eu acabei eles bateram palma e o tio Júlio me disse:

- 40**
- Eu soube que você andou escrevendo um romancinho.
 - Conta como era a história – o meu irmão falou. Fez ar de riso e piscou meio disfarçado pro tio Júlio.

Será que eles pensam que a gente não percebe essas piscadelas de olho? Tava na



45 cara que o meu irmão queria ver o tio Júlio e a tia Brunilda rindo da história do Rei.

Foi nessa hora que eu ouvi um soluço dentro da bolsa amarela. Depois outro e mais outro. Olhei disfarçado. Cada vez que soluçavam lá dentro a bolsa dava um pulinho. Mais que depressa sumi pro jardim, dizendo que depois eu contava; agora ia estudar.

50 Abri a bolsa. Era o Terrível, coitado. Tanto seguraram o bico dele pra não abrir, tanto seguraram pata, asa e pé pra não mexer, que ele resolveu ter uma crise de soluço: soluço é o tipo da coisa que ninguém segura. Soluçou meia hora. Aí cansou e dormiu. Ainda bem, porque nessa hora a tia Brunilda gritou:

– Vem Raquelzinha, vamos pra mesa!

(NUNES, Lygia Bojunga. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: Agir, 1988.)

Terrível – nome do papagaio de Raquel

Texto II

FAMÍLIA DOS TEMPOS MODERNOS





Texto III

FELICIDADE

Tem pai e mãe que ficam juntos
a vida inteira, até bem
velhinhos, sem nunca se separar.

Mas às vezes o novelo se rompe
e o pai e a mãe decidem seguir
cada um o seu próprio caminho.

Mesmo que seja difícil,
para que um não destrua o outro
é melhor se separar.

A casa se divide em duas casas.
No começo não há sol nem luar.
No coração dos filhos
o temporal demora a passar.

Felicidade é frágil borboleta
mas sempre se recompõe.
Semente mágica em novo casulo.

Uma outra vida começa
e como tudo na vida
com coisas boas e más.

A namorada do pai,
o namorado da mãe, os filhos dos
outros casamentos que a
gente olha enviesadamente como
um navio de bandeira
inimiga até a desconfiança passar.

Seja qual for o caso da sua casa,
tire do casulo mágico a borboleta
felicidade, porque felicidade é
sempre palavra azul, mar,
montanha, vento, e a gente é quem
escolhe se vai ou não vai usar.

(Murray, Roseana. Felicidade. São Paulo: FTD, 1995.)



QUESTÃO 1

(VALOR TOTAL: 1,0)

Raquel, narradora da história (texto I), mostra-se extremamente irritada durante o almoço de família.

a) Aponte uma característica da linguagem usada pelos adultos que provocava essa irritação. (VALOR DESTE ITEM: 0,5)

b) Copie do texto I duas palavras em que apareça a característica apresentada no item **a**. (VALOR DESTE ITEM: 0,5)

QUESTÃO 2

(VALOR TOTAL: 1,0)

Entre as linhas 30 e 40 do texto I, a narradora demonstra que se sente insatisfeita em relação às atitudes dos seus familiares, mencionando-os por meio de uma palavra que os coloca numa posição de adversários.

a) Que palavra é essa? (VALOR DESTE ITEM: 0,5)

b) Uma frase dos cinco primeiros parágrafos do texto confirma a posição deslocada da menina diante da família e apresenta também uma palavra que pertence à mesma classe gramatical da resposta do item **a**. Copie essa frase. (VALOR DESTE ITEM: 0,5)

QUESTÃO 3

(VALOR: 0,5)

No texto II, há duas palavras, um adjetivo e um substantivo, que mostram a existência de sentimentos positivos na relação entre os pais e o filho. Cite-as.

QUESTÃO 4

(VALOR: 0,5)

Copie, do texto III, o substantivo que representa a dificuldade sentida pelos filhos após uma separação dos pais.

QUESTÃO 5

(VALOR: 0,5)

No dicionário, a palavra **novelo** significa '*bola feita de fios enrolados*'. Em: "Mas às vezes o novelo se rompe" (verso 4, texto III), a mesma palavra apresenta um significado diferente. Reescreva o verso, substituindo-a por outra que mantenha o mesmo sentido do texto.



QUESTÃO 6

(VALOR: 0,5)

Em que verso do texto III pode ser encontrado o motivo de o **eu lírico** achar que, às vezes, é melhor que os pais se separem?

QUESTÃO 7

(VALOR: 0,5)

Na quinta estrofe do texto III, o **eu lírico** refere-se à felicidade empregando duas expressões. Copie os dois adjetivos presentes nessas expressões.

QUESTÃO 8

(VALOR: 0,5)

Comparando o **relacionamento** entre os familiares do texto I e do texto II, vemos que um é o **oposto** do outro. Qual é essa oposição?

QUESTÃO 9

(VALOR: 0,5)

No texto II, o pai escreve “Por favor, **desconecte** seu computador e **desça** as escadas (...).” Os verbos destacados expressam um pedido.

No texto III, também encontramos um verbo que está sendo usado para fazer um pedido ou dar uma sugestão ao leitor. Copie o verso em que esse verbo aparece.

QUESTÃO 10

(VALOR: 0,5)

Fazendo uma comparação entre os textos I, II e III, assinale a **única** opção **correta**:

- (a) Os três textos, de maneira direta ou indireta, falam da alegria de viver em família.
- (b) Os três textos apresentam situações que incomodam as pessoas nas relações em família.
- (c) Nenhum dos três textos apresenta uma saída para se viver melhor em família.
- (d) Nos três textos, encontramos apenas o ponto de vista dos adultos sobre a vida em família.



REDAÇÃO (VALOR: 4,0)

Os três textos desta prova tratam de relações familiares. Conte uma história em que uma criança passa por uma situação difícil em família e consegue resolver essa situação de modo positivo.

Atenção

Se você quiser utilizar diálogo, ele não deverá ultrapassar o total de seis linhas de sua redação.

Seu texto deverá:

- ter entre quinze e vinte linhas;
- ter letra legível e não apresentar rasuras;
- ser em prosa;
- ter, no mínimo, três parágrafos;
- estar de acordo com a norma padrão para a modalidade escrita;
- ter um título;
- estar de acordo com a proposta apresentada.

R A S C U N H O

- Utilize este espaço para **RASCUNHO** (não será considerado para efeitos de correção).

5

10

15



20

25



REDAÇÃO

- Esta folha, com seu **texto definitivo**, será corrigida pela Banca Examinadora.
- Passe o texto a limpo com atenção.

25

5

10

15



EXAME DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS À
MATRÍCULA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2009

INSTRUÇÕES PARA A PROVA DE PORTUGUÊS

1. O fiscal distribuirá o Caderno de Provas com três textos, dez questões e um tema para redação.
2. Verifique se as questões estão numeradas corretamente e se existem erros de impressão. Se notar alguma falha, comunique imediatamente ao fiscal.
3. Faça a sua prova, obrigatoriamente, com caneta esferográfica azul ou preta.
4. Os três últimos candidatos que ficarem na sala só poderão sair juntos, quando o fiscal encerrar os trabalhos.
5. As respostas que ultrapassarem as linhas indicadas não serão consideradas.



- **Desligue o celular durante a prova.**
- **Não utilize corretor.**
- **Não consulte livros ou cadernos.**
- **Não peça esclarecimentos de qualquer espécie, porque entender as questões faz parte da interpretação.**
- **Não entregue a prova antes dos 30 (trinta) minutos iniciais.**

Você tem 2 (duas) horas para fazer a prova.

Aguarde autorização para iniciá-la.

Leia todas as perguntas com atenção e responda com calma.

BOA PROVA!